FICHA COM DADOS DE SEGURANÇA

Nome do Produto: SULFATO DE SODIO, 99%

1 - Identificação

Nome do Produto: SULFATO DE SODIO, 99%
Número da FDS: 56
Comercializado por: Morais de Castro Comércio e Importação de Produtos Químicos Ltda.
Endereço: Rua Álvaro Gomes de Castro, 512 - Porto Seco Pirajá 41233-005 Salvador BA
Telefone: (71) 2108-8686 Fax: (71) 2108-8600
Telefone para emergência: (71) 2108-8686
E-mail: moraisdecastro@moraisdecastro.com.br

1.1-Outras maneiras de identificação:
Principais usos recomendados: utilização como insumo na fabricação de tintas de pigmentação de tecidos, fabricação de detergentes e sabões, esmaltes cerâmicos, suplementação de alimentos animais, fabricação de produtos farmacêuticos, papel reciclado, purgantes, agente laxativo e antiácidos;

1.2-Usos recomendados do produto químico e restrições de uso:

2 - Identificação de perigos

2.1 Classificação GHS
Não é uma substância ou uma mistura perigosa.

2.2 Outros Perigos - nenhum(a)

3 - Composição e Informações sobre os ingredientes

3.1 - O sulfato de sódio é um sal de fórmula química Na_2SO_4, sendo o sal de sódio do ácido sulfúrico.
3.2 - Substância: Sulfato de Sódio Anidro
3.3 - Nome químico comum ou nome técnico: Sulfato de Sódio Anidro – Na2SO4.
3.4 - Sinônimo: Sulfato bisódio, monosulfato disódio, sulfato disódio e é obtido da secagem do sulfato disódio decahidratado, conhecido como sal de glauber.
3.5 - Número de registro CAS: 7757-82-6
3.6 - Composição:
Na2SO4 – 99,0 % (min.)
Fe2O3 - 30 ppm (máx.)
CaO – 50 ppm (máx.)
MgO – 10 ppm (máx)
H2O – 0,25% (máx.)
3.7 - Impurezas que contribuem para o perigo: NA (Não Aplicável)

4 - Medidas de primeiros-socorros

4.1 - Inalação:
Remover a vítima para um lugar ventilado e se necessário ajudar a respiração.
4.2 - Contato com a pele:
Remova a roupa contaminada enxaguando com bastante água e lave a área exposta com sabão e água. Se houver irritação na pele procure o Médico.
4.3 - Contato com os olhos:
Não deixe a vítima esfregar com força os olhos ou fechar/cerrar olhos. Delicadamente levante as pálpebras e lave imediatamente e continuamente com água em abundância por 15 minutos. Consulte o médio oftalmologista se a irritação e a dor persistir – consultar oftalmologista em qualquer situação de contato.
4.4 - Ingestão:
Nunca dê nada via oral a uma pessoa inconsciente ou em estado de choque. Se a vítima estiver consciente e alerta, beber 1 ou 2 copos de água para diluir. Se a quantidade ingerida for muito grande, induzir ao vômito. Após os primeiros socorros, encaminhe a vítima ao Médico.
4.5 - Sintomas e efeitos mais importantes, agudos ou tardios:
Produto ligeiramente irritante em contato com olhos e trato respiratório.
4.6 – NOTAS PARA O MÉDICO:

Realizar o tratamento sintomaticamente e assistencial.

5 - Medidas de combate a incêndio

5.1 – Meios de extinção:
Substância não inflamável.
5.2 – Perigos específicos da substância:
Em altas temperaturas de fusão, liberar óxido de enxofre (SOx) e óxido de sódio.
5.3 – Medidas de proteção da equipe de combate a incêndio:
Use quaisquer meios disponíveis e adequados para o combate ao fogo ao redor.
Se houver envolvimento com fogo, utilize roupas adequadas de proteção completa, máscaras de respiração autônoma ou ar mandado. Em recintos fechados ou mal ventilados utilize aparelho individual de respiração, roupas, óculos de proteção e luvas para evitar o contato com a pele e os olhos.

6 - Medidas de controle para derramamento ou vazamento

6.1 - PRECAUÇÕES PESSOAIS, EQUIPAMENTO DE PROTEÇÃO E PROCEDIMENTOS DE EMERGÊNCIA:
6.1.1 - PARA O PESSOAL QUE NÃO FAZ PARTE DOS SERVIÇOS DE EMERGÊNCIA:
Isolar a área e manter afastadas as pessoas do local de risco.
Utilize todos os EPIS indicados anteriormente para evitar contaminação da pele, olhos ou roupas.
Consulte especialistas e/ou acione a brigada de emergência/corpo de bombeiros.

6.1.2 - PARA O PESSOAL DO SERVIÇO DE EMERGÊNCIA
Utilize todos os EPIs recomendados, retire as roupas e sapatos contaminados, lave a área contaminada no mínimo por 15 minutos e encaminhe ao médico juntamente com a Ficha de Emergência.

6.2 - PRECAUÇÕES AO MEIO AMBIENTE:
Em caso derramamento, o produto deverá ser recolhido, evite a contaminação de cursos naturais de água e esgoto.

6.3 - MÉTODOS E MATERIAIS PARA A CONTENÇÃO E LIMPEZA:
6.3.1 - Em caso de vazamentos e exposição de produtos comunicar imediatamente o setor de segurança e meio ambiente da empresa;
6.3.2 - Deve-se Isolar a área com o recolhimento do material em sacos plásticos ou barricas utilizando ferramentas manuais como pás;
6.3.3 – Evitar o acúmulo de poeiras e métodos de limpeza como varrição;
6.3.4 - Utilize todos os EPIs recomendados para sua proteção, como botinas, óculos ampla visão, luva de látex e roupa tipo tyvek;
6.3.5 - Quanto às técnicas de neutralização: NA - Não se aplica
6.3.6 - Quanto às técnicas de descontaminação. Lavar o local com água corrente.

7 - Manuseio e armazenamento

7.1 - Precauções para manuseio seguro:
7.1.1 - Utilizar sempre os equipamentos de proteção individual citados anteriormente para manuseio seguro da substância;
7.1.2 - Não misture a substância com materiais incompatíveis como magnésio de alumínio à 800ºC, sais de chumbo, bário, estrôncio e cálcio;
7.1.3 - Não beber, comer ou fumar durante o manuseio da substância, mantenha higiene pessoal adequada após o uso da substância;
7.1.4 - As roupas e os equipamentos de proteção deverão ser adequadamente higienizados após a manipulação da substância;
7.1.5 – Respeitar os limites de altura e vias de passagens nas edificações conforme normas de segurança regulamentadoras;

7.2 - Condições de armazenamento seguro, incluindo qualquer incompatibilidade.
7.2.1 - Mantenha o produto armazenado em sua embalagem original;
7.2.2 - Não armazene junto com materiais incompatíveis tais como Magnésio e Alumínio, pois poderá haver reações com formação de sais de Bário, Estrôncio e Cálcio.

8 - Controle de exposição e proteção individual

8.1 - Parâmetros de controle:
Não existe Limite de Tolerância dentro da NR-15 da Portaria 3.214 para o produto Sulfato de Sódio Anidro – Na_2SO_4 (nº CAS): 7757-82-6.
Não há valores de limite de Tolerância estabelecidos pela ACGIH, OSHA e NIOSH.
O produto deverá, para critérios de controle, ser considerado como PNOS até a sua normatização.
PNOS – 3 mg/m3 como partícula respirável;
10 mg/m3 como partículas inaláveis.

8.2 - Medidas de controle de engenharia:
8.2.1 - Faz-se necessário confinar o local de operação na prevenção da dispersão do pó pela área de trabalho;
8.2.2 – Utilizar medidas de controle como ventilação local exaustora na manipulação do material;

8.3 - Medidas de proteção pessoal:
8.4 - Proteção dos Olhos: Use óculos de proteção de segurança.
8.5 - Proteção da pele: Avental de PVC, Bota de Borracha ou PVC, Roupa protetora devem ser usadas, creme contra meios ácidos.
8.6 - Proteção respiratória: Preferencialmente utilizar máscara contra poeiras tipo P1. Dúvidas consultar NIOSH e IN/01 1994 do M.T.E e cartilha da Fundacentro;

8.7 - Segurança nos procedimentos e equipamentos: Use as boas práticas da higiene industrial.

8.8 - Perigos térmicos: NA – Não aplicável.

9 - Propriedades físicas e químicas

9.1 - Estado físico: Sólido;
9.2 - Forma: Cristais brancos;
9.3 - Cor: Cristal ou pó branco;
9.4 - Odor: sem cheiro;
9.5 - pH: solução aquosa de 7 a 10;
9.6 - Tempo de ebulição inicial: NA – Não se aplica (Material Sólido);
9.7 - Faixa de temperatura de ebulição: NA – Não se aplica (Material Sólido);
9.8 - Ponto de fusão/congelamento: Anidro - 888º C;
9.9 - Ponto de fulgor: NA – Não se aplica (Material não combustível);
9.10 - Inflamabilidade: NA – Não se aplica (Material Não inflamável);
9.11 - Temperatura de auto-ignição: NA - Não aplicável.
9.12 - Temperatura de decomposição: 888ºC;
9.13 - Limites de explosividade superior/inferior: NA - Não Aplicável;
9.14 - Pressão de vapor: NA - Não aplicável;
9.15 - Densidade de vapor: NA - Não aplicável;
9.16 - Densidade relativa: indisponível na literatura;
9.17 - Densidade aparente (H2O=1 a 4ºC): 2,671 g/cm3;
9.18 - Solubilidade (água): Anidro solúvel em 3.6 parte de água, máximo 1 em duas partes de água a (33ºC), Decahidratado solúvel em 1,5 parte de água a (25ºC) e em 3,3 parte de água a (15ºC).
9.19 - Coeficiente de partição – N-Octanol/água: NA - Não Aplicável;
9.20 - Taxa de evaporação: NA - Não aplicável;
9.21 – Viscosidade: NA - Não aplicável;
9.22 - Outras informações: Solúvel em iodeto de hidrogênio e glicerol; insolúvel em álcool.
9.23 - Peso molecular: 142.06 g/gmol.

10 - Estabilidade e reatividade

10.1 - Condições específicas:
10.1.1 - Reatividade: Precipitam com sais de bário estrôncio e cálcio. Reações perigosas com Magnésio e Alumínio.
10.1.2 - Estabilidade química: Estável a temperatura ambiente e recipientes fechados sob condições normais de estocagem e manuseio. Possibilidade de reações perigosas: Com Magnésio e Alumínio. Condições a serem evitadas: Materiais incompatíveis.
10.1.3 - Materiais incompatíveis: Precipitam com sais de bário estrôncio e cálcio.
10.1.4 - Produtos perigosos da decomposição: Produz Óxido de Enxofre e Óxido de Sódio.

11 - Informações toxicológicas

Informações sobre os efeitos toxicológicos:
Toxicidade aguda: DL50 Oral - Rato - 5,989 mg/kg

Corrosão/irritação cutânea
Pele - Coelho - Não provoca irritação da pele - Diretrizes do Teste OECD 404

Lesões oculares graves/irritação ocular
Olhos - Coelho - Não irrita os olhos

Sensibilização respiratória ou cutânea
Teste de maximização (GPMT) - Porquinho da índia - Não causa sensibilização da pele. - Diretrizes do

Teste OECD 406

Mutagenicidade em células germinativas
Dados não disponíveis

Carcinogenicidade
IARC: Nenhum componente deste produto presente a níveis maiores ou iguais a 0.1% é identificado como carcinogênico provável, possível ou confirmado pelo IARC.

Toxicidade à reprodução e lactação
Dados não disponíveis

Toxicidade sistêmica para órgãos-alvo específicos - exposição única
Dados não disponíveis

Toxicidade sistêmica para órgãos-alvo específicos - exposição repetida
Dados não disponíveis

Perigo de aspiração:
Dados não disponíveis

Possíveis danos para a saúde:
Inalação Pode ser perigoso se for inalação. Pode causar uma irritação do aparelho respiratório.
Ingestão Pode ser perigoso se for engolido.
Pele Pode ser perigoso se for absorto pela pele. Pode causar uma irritação da pele.
Olhos Pode causar uma irritação dos olhos.

Sinais e sintomas de exposição
Até onde sabemos, as propriedades químicas, físicas e toxicológicas não foram minuciosamente investigadas.

12 - Informações ecológicas

12.1 Ecotoxicidade
Toxicidade em peixes CL50 - Gambusia affinis (peixe-mosquito) - 120 mg/l - 96 h
CL50 - Lepomis macrochirus - 4,380 mg/l - 96 h
Toxicidade em dáfnias e outros invertebrados aquáticos
CE50 - Daphnia magna - 2,564 mg/l - 48 h

12.2 Persistência e degradabilidade
Os métodos para a determinação da biodegradabilidade não são aplicáveis às substâncias inorgânicas.

12.3 Potencial biocumulativo
Dados não disponíveis

12.4 Mobilidade no solo
Dados não disponíveis

12.5 Resultados da avaliação PBT e mPmB
Dados não disponíveis

12.6 Outros efeitos adversos
Dados não disponíveis

13 - Considerações sobre destinação final

13- CONSIDERAÇÕES SOBRE DESTINAÇÃO FINAL:
13.1 - Métodos recomendados para destinação final:
Todo material que não pode ser guardado para recuperação ou reciclagem deverá ser estocado e controlado em local apropriado e aprovado com capacidade para disposição residual, o processamento, manuseio, utilização e até contaminação com este produto está sujeito as leis de controle ambiental/residual, Estado e Município que tenham regulamentação própria podem deferir da regulamentação do Governo Federal no que se refere á disposição residual. Dispor em recipientes novos os conteúdos em concordância com regulamentação local, estadual e federal.
13.2 - Restos de produtos: Tratar conforme recomendações para o produto, descritas acima.
13.2.1 - Embalagem usada: tratar como resíduos de classe I, procedendo o descarte através de empresas devidamente licenciadas para este fim.

14 - Informações sobre transporte

14.1 Número ONU
ADR/RID: - DOT (US): - IMDG: - IATA: - ANTT: -

14.2 Designação oficial de transporte da ONU
ADR/RID: Mercadorias não perigosas
DOT (US): Mercadorias não perigosas
IMDG: Mercadorias não perigosas
IATA: Mercadorias não perigosas
ANTT: Mercadorias não perigosas

14.3 Classes de perigo para efeitos de transporte
ADR/RID: - DOT (US): - IMDG: - IATA: - ANTT: -

14.4 Grupo de embalagem
ADR/RID: - DOT (US): - IMDG: - IATA: - ANTT: -

14.5 Perigos para o ambiente
ADR/RID: não DOT (US): não IMDG Poluente marinho: não IATA: não

14.6 Precauções especiais para o utilizador
Dados não disponíveis

15 - Informações sobre regulamentações

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14725-4: 2012 Produtos químicos – Informações sobre segurança, saúde e meio ambiente. Parte 4: Ficha de informações de segurança de produtos químicos (FISPQ) – Rio de Janeiro, 2012. 25 p.
FISPQ- elaborada de acordo com a NBR 14275-4: 2012 e emenda 1, de 19/11/2014.

16 - Outras Informações

Recomendação de treinamento
Proporcione informações, instruções e treinamentos adequados para os operadores.
Nos locais onde se manipulam produtos químicos deverá ser realizado o monitoramento da exposição dos trabalhadores, conforme PPRA (Programa de Prevenção de Riscos Ambientais) da NR-9. Funcionários que manipulam produtos químicos, em geral, devem ser monitorados biologicamente conforme o PCMSO (Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional) da NR-7.As informações aqui contidas baseiam-se no atual nível de conhecimento da empresa, meramente, orientadoras e são dados de boa fé, sem que incorra em responsabilidade, expressa ou implícita. O usuário do produto é responsável pelo cumprimento das leis e determinações existentes.

Centros de Informações Toxicológicas:
Belo Horizonte - Serviço de Toxicologia de Minas Gerais - Hospital João XXIII Fone: (31) 3239.9224/3239.9223 (Hospital) (31) 3239-9308 / 3224-4000 (Tel. CIT) Fax: (31) 3239.9260(CIT).
Porto Alegre - Centro de Informações Toxicológicas do Rio Grande do Sul Fone: (51) 3217.1751 (Tel. CIT) Fax: (51) 3217.9067 Atendimento: 0800 78 02 00
Recife - Centro de Assistência Toxicológica de Pernambuco - Hospital da Restauração - 1º andar Fone: (81) 3421.5444 R. 151 (Tel. Hospital) Fax: (81) 3421.5927 / 3423-8263
Rio de Janeiro - Centro de Controle de Intoxicações do Rio de Janeiro - Hospital Universitário Clementino Fraga Filho Fone: (21) 2573.3244/2290-3344 (Tel. CIT) - Fax: (21) 2573-7079 (CIT)
Salvador - Centro de Informações Anti-Veneno da Bahia - CIAVE - Hospital Geral Roberto Santos Fone: (71) 387.3414/387-4343 e 0800 284 43 43 Fax: (71) 387.3414
São Paulo - Centro de Controle de Intoxicações de São Paulo - Hospital Municipal Dr. Artur Ribeiro de Saboya Fone/Fax: (11) 5012/2399 (Tel. CIT) (11) 5012-5311 (atendimento médico) Atendimento: 0800 771 37 33
Para mais informações visite o site: http://www.anvisa.gov.br/toxicologia/centros.htm

Observação: As informações aqui contidas baseiam-se no atual nível de conhecimento da empresa, meramente orientadoras e são dados de boa fé, sem que incorra em responsabilidade, expressa ou implícita. O usuário do produto é responsável pelo cumprimento das leis e determinações existentes.